

Podemos tentar (improviso) - 6h55m 3/5/01

**Seguir pelas avenidas ventosas da vida,
olhar as cidades, os campos, os jovens e os velhos,
podemos tentar ou pensar que podemos, porque - quem sabe,- ?
se poderemos mesmo tentar ou está tudo escrito algures
e nunca saberemos porque nascemos aqui e quando e que mais.
Assumir que somos apenas bichos é bom, bichos maus que amam,
escutam musica, fazem filhos, guerras e vivem num planeta grande como
um ponto de areia numa praia infinita.
Podemos tentar nos consolar, mas sabemos que somos pequenos
e isso custa;
por isso só nos sobram uns olhos de amor, ou os olhos ternos de um
cachorro, uma noite com alguém desconhecido, ou um sabor
de um bom sorvete que qualquer garoto aprecia como os adultos, a praia
da Boa Viagem, o litoral de Melbourne, o Sol belo de qualquer lugar que
nos encante, porque no fundo, ainda por cima, somos demasiado
semelhantes até aos que odiamos.
Carlos Mota.
(resposta a um e-mail sobre Clarice Lispector)**

**We may try
Walking along the windy avenues of life,
watch the cities, the fields, the young and old people,
we may try or think we may, 'cause - who knows, -?
if we really may try or maybe everything is already written somewhere
and we'll never know why we were born here, when and so on.
Assuming we are just beasts is good, mean beasts who make love, listen to music,
make children, wars, living in a planet measuring the same as a bit of sand in an
infinite beach.
We may try to get some comfort, but we know how little we are and that is difficult.
What's left are some loving eyes, the tender look of a dog, a night with someone
unknown, the flavour of a good ice-cream that any kid would like as any adult, Boa
Viagem's beach, Melbourne's seaside, the charming Sun from any place, because in
the end, above all, we are too much like even those we hate.**